

Marine Midland admite revisão

Washington — Outro grande banco norte-americano seguiu ontem os passos do City Bank, Bank of America e Continental Illinois, prevenindo aos organismos de regulamentação que poderia ser obrigado a reclassificar seus empréstimos ao Brasil, caso seja prolongada a moratória declarada em 20 de fevereiro.

O Marine Midland Bank anunciou à Comissão de Câmbios e valores que seus lucros poderiam ser afetados se o prolongamento da moratória o obriar a reclassificar seus empréstimos a médio e longo prazos com o país, como **no performing** ou inoperantes.

O anúncio foi feito na véspera do final do primeiro trimestre, quando se espera a reação dos bancos a um telex enviado semana passada pelo presidente do Banco Central do Brasil, Francisco Gros, pedindo aos credores que mantenham abertas por 60 dias as linhas de crédito interbancárias e comerciais de curto prazo, que somam 15 bilhões de dólares e estão cobertas por um acordo que vence hoje.

Redução

No informe que submeteu ao organismo de regulamentação, o Marine Midland disse que não sofrerá "nenhum impacto material" em seus lucros de 1987 se for realizado um acordo entre o Brasil e seus bancos credores para normalizar os pagamentos antes de setembro. Caso contrário, o banco acredita que seus ganhos em 1987 serão

reduzidos em cerca de 22 milhões de dólares.

O Marine Midland considera prematuro reclassificar os empréstimos brasileiros nestes momento e diz que "não tem planos" para acelerar o processo de reclassificação. Normalmente, os empréstimos são rebaixados a **no performing** quando os pagamentos dos juros têm atrasos de 90 dias.

O banco informou que seus empréstimos ao Brasil totalizavam 653 milhões de dólares até 31 de dezembro, dos quais 359 milhões são a médio e longo prazos.

No dia 13 de março, o City Bank anunciou igualmente a possibilidade de reclassificar seus empréstimos brasileiros caso se prolongue a moratória, informando que seus empréstimos eventualmente afetados somam 3,6 bilhões de dólares.

A reclassificação dos empréstimos afeta os ganhos dos bancos por impedi-los de contabilizar ingressos por juros ganhos, mas não cobrados. A classificação como **no performing** obriga a contabilizar os juros somente quando já estão efetivamente pagos.

Reclassificação

A eventual reclassificação dos empréstimos brasileiros dificultaria as negociações do Brasil para o refinanciamento de sua dívida bancária de quase 70 bilhões de dólares, além de dificultar a obtenção de novos empréstimos.